



SIMILARIDADE FLORÍSTICA DA REGENERAÇÃO NATURAL ENTRE ÁREAS DE CLAREIRAS E SUB-BOSQUE DE TRECHOS DE FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL EM DIFERENTES ESTÁDIOS DE SUCESSÃO

Sustanis Horn Kunz – Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências Florestais e da Madeira, Alegre, ES. (e-mail: sustanis.kunz@ufes.br);

Sebastião Venâncio Martins – Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Engenharia Florestal, Viçosa, MG.

INTRODUÇÃO

As clareiras naturais são consideradas os principais agentes de perturbação ambiental e por isso tem importante papel na manutenção da biodiversidade. A diferenciação de nichos ecológicos que surgem após este tipo de perturbação está relacionada às mudanças na complexidade do ambiente, como as propriedades químicas e físicas do solo, disponibilidade de nutrientes, redução da massa de raízes finas (DENSLOW *et al.*, 1998; HOLLADAY *et al.*, 2006) e topografia (CARVALHO *et al.*, 2000; LIMA e MOURA, 2006). Em função disso, é esperado que a composição florística e a riqueza de espécies, bem como a densidade de indivíduos da comunidade regenerante nestes ambientes sejam diferentes em relação a sub-bosques não-perturbados (DENSLOW, 1995). Neste sentido, a questão central do presente estudo é se as clareiras naturais apresentariam composição de espécies do estrato da regeneração natural semelhante a áreas de floresta em diferentes estágios sucessionais em uma mesma matriz ambiental.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi analisar a similaridade florística da regeneração natural de clareiras e áreas de floresta estágio avançado de regeneração (FEA) e floresta em estágio médio de regeneração (FEM) de Floresta Estacional Semidecidual em Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi elaborado um banco de dados compilando-se a listagem de espécies arbustivo-arbóreas da regeneração natural amostradas em levantamentos florísticos e fitossociológicos realizados em um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual. As clareiras e os trechos de FEA e FEM pertencem à mesma matriz ambiental e estão situados em um raio de aproximadamente 2 km de distância. Foi elaborada uma matriz binária de presença e ausência das espécies de cada área (clareira, FEA e FEM) para analisar a similaridade florística, por meio da análise de correspondência retificada (DCA). Todas as espécies foram incluídas na análise, pois não foi observada alterações nos resultados com a exclusão de espécies raras, ou seja, que ocorreram em apenas uma unidade amostral.

RESULTADOS

Na análise de DCA, cada trecho (Clareira, FEA e FEM) formou um grupo próprio, evidenciando claramente a distinção florística entre os mesmos. No Eixo I, as espécies que apresentaram os escores mais baixos ocorreram exclusivamente no trecho de clareiras, caracterizadas como pioneiras, e aquelas de escore mais alto, como

Jacaranda micrantha Cham., *Piper umbellatum* L. e *Garcinia brasiliensis* Mart., ocorreram na FEM, pertencentes ao grupo das secundárias iniciais e secundárias tardias. O Eixo II é representado pelas espécies *Pseudobombax grandiflorum* (Cav.) A. Robyns e *Myrcia multiflora* (Lam.) DC., que foram amostradas nas clareiras e na FEM. Estas espécies são características de áreas em processo inicial a intermediário de sucessão, evidenciando sua ocorrência nas clareiras e floresta em estágio médio de regeneração.

DISCUSSÃO

Ao contrário dos resultados deste estudo, Souza e Araujo (2005) e Martini *et al.* (2007) ao analisarem a composição florística de clareiras e sub-bosque de floresta com dossel fechado, concluíram que as espécies não possuem preferência por um determinado ambiente, ocorrendo tanto em clareiras como em áreas de floresta madura. Entretanto, a alta similaridade florística entre clareiras e sub-bosques encontrada pelos autores acima, além de Carvalho *et al.* (2000), pode ser devido à comparação entre clareiras e vegetação circundante, de modo que a chuva de sementes das áreas vizinhas à clareira facilitam a ocupação neste novo ambiente, o qual por sua vez, estará condicionado a uma mesma composição florística.

CONCLUSÃO

O resultado do presente estudo indica que a composição florística da regeneração natural em trechos de floresta em diferentes estágios de sucessão, assim como em clareiras, apresentam sua própria flora regenerante, sendo contrário a outros estudos que demonstram semelhanças florísticas entre clareiras e o sub-bosque.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, L. M. T.; FONTES, M. A. L.; OLIVEIRA-FILHO, A. T. Tree species distribution in canopy gaps and mature forest in an area of cloud forest of the Ibitipoca Range, south-eastern Brazil. *Plant Ecology*, v. 149, p. 9-22, 2000.

DENSLOW, J. S. Disturbance and diversity in tropical rain forests: the density effect. *Ecological Applications*, v. 5, n. 4, p. 962-968, 1995.

DENSLOW, J. S.; ELLISON, A. M.; SANFORD, R. E. Treefall gap size effects on above- and below-ground processes in a tropical wet forest. *Journal of Ecology*, v. 86, p. 597-609, 1998.

HOLLADAY, C. A.; KWIT, C.; COLLINS, B. Woody regeneration in and around aging southern bottomland hardwood forest gaps: effects of herbivory and gap size. *Forest Ecology and Management*, v. 223, p. 218-225, 2006.

LIMA, R. A. F.; MOURA, L. C. Canopy gap colonization in the Atlantic Montane Rain Forest. *Brazilian Archives of Biology and Technology*, v. 49, n. 6, p. 953-965, 2006.

MARTINI, A. M. Z.; SANTOS, F. A. M.; PRADO, P. I.; JARDIM, J. G. Community structure of vascular plants in treefall gaps and fire-disturbed habitats in the Atlantic rainforest, southern Bahia, Brazil. *Revista Brasileira de Botânica*, v. 30, n. 2, p. 306-313, 2007.

SOUZA, J. P.; ARAÚJO, G. M. Estrutura arbustivo/arbórea do sub-bosque de clareiras e áreas sob dossel fechado em Floresta Estacional Semidecidual urbana em Araguari – MG. *Bioscience Journal*, v. 21, n. 3, p. 93-102, 2005.